

## INTERNACIONAL

# Cuéllar condena desequilíbrios entre países

Secretário da ONU  
acusa ricos de  
impedir ordem  
mundial mais justa

NOVA YORK — O agudo contraste entre a situação econômica dos países industrializados e das nações em desenvolvimento — particularmente da América Latina e África — foi a principal denúncia do relatório do secretário-geral da ONU, Javier Pérez de Cuéllar, publicado esta semana e que será apreciado na próxima assembléia geral da organização, em Nova York. “O crescimento da economia mundial e a expansão da renda per capita nas regiões em desenvolvimento, como América Latina (ver gráfico), foram os mais baixos das últimas três décadas”, destacou Cuéllar. Em sua análise, Cuéllar atribuiu esta situação — francamente desfavorável às nações mais pobres — como resultado da crise da dívida externa, o colapso nos preços das matérias-primas, altas taxas de juros, fontes de financiamento externo inadequadas e a queda da receita.

Cuéllar centralizou no desequilíbrio do balanço de pagamentos dos países industrializados, o que ele chamou de grande perversão da economia mundial. “Estes desequilíbrios, representados em gigantescos superávits ou déficits entre os países mais ricos, levaram a fortes flutuações das moedas internacionais, das taxas de juros e dos preços dos produtos para exportação”, afirmou o secretário-geral. Na sua opinião, a situação contribuiu para a volatilidade dos mercados financeiros e a debilidade das bases para um crescimento global prolongado.

“Os países industrializados apenas raramente consideram os efeitos de suas políticas sobre o mundo em desenvolvimento”, afirmou Cuéllar. “A coordenação do Grupo dos 7, por exem-



France Presse

**Cuéllar: pobreza e privilégios**

plo”, acrescentou, “se concentra sempre em sua própria situação e privilégios, “sem levar em conta o impacto que suas decisões têm sobre o resto do mundo”.

## META MUNDIAL

Este informe do secretário geral, que será debatido na ONU no dia 23 de abril, estabeleceu um rumo principal para a economia mundial nos anos 90: “Vamos, nesta nova década”, afirmou, “reduzir as diferenças tanto entre países como no próprio interior das nações”. Como meta, o relatório propôs a taxa de crescimento anual de 2,5% aos países em desenvolvimento. “Os ajustes econômicos globais”, completou, “devem ser visualizados tomando-se sempre em conta a prioridade de reativar-se o crescimento dos países em desenvolvimento e isso só poderá acontecer com a retomada de um fluxo financeiro adequado”.

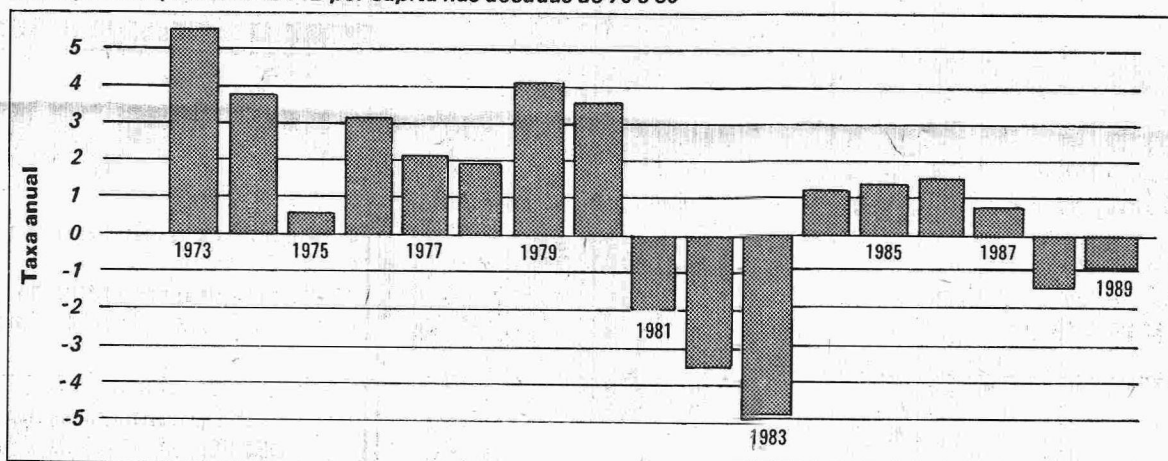
O secretário também deu uma receita razoavelmente simples para a economia mundial voltar a se equilibrar: “Se os países ricos dedicarem 0,7% de seu PNB a um fundo de assistência econômica ao resto do mundo”, ele garante, “certamente haveria alguma possibilidade de recuperação em países tão carentes de recursos como os africanos e também os latino-americanos”.

## Década perdida

Crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) por habitante nos países da América Latina

	Taxas anuais de crescimento								Varição acumulada
	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1981-1989
América Latina	-3,5	-5,0	1,2	1,3	1,3	0,7	-1,5	-1,0	-8,3
<b>Países exportadores de petróleo</b>	<b>-3,1</b>	<b>-7,4</b>	<b>0,1</b>	<b>-0,1</b>	<b>-3,3</b>	<b>-1,0</b>	<b>-0,8</b>	<b>-2,6</b>	<b>-14,2</b>
Bolívia	-6,9	-9,0	-3,0	-2,8	-5,6	-0,6	0,0	-0,4	-26,6
Equador	-1,7	-3,8	2,0	2,1	0,7	-11,5	14,1	-2,0	-1,1
México	-3,0	-6,5	1,2	0,2	-6,0	-0,8	-1,1	0,8	-9,2
Peru	-2,3	-14,1	2,1	-0,3	6,2	4,6	-10,9	-12,4	-24,7
Trinidad e Tobago	-1,2	-15,0	-4,9	-4,5	-4,3	-8,3	-4,9	-5,3	-40,8
Venezuela	-4,0	-8,1	-4,2	-1,0	3,1	-0,5	2,1	-10,8	-24,9
<b>Países não exportadores de petróleo</b>	<b>-3,9</b>	<b>-3,4</b>	<b>1,9</b>	<b>2,2</b>	<b>4,6</b>	<b>1,6</b>	<b>-1,9</b>	<b>-0,1</b>	<b>-4,8</b>
Argentina	-7,2	1,1	0,9	-5,9	4,4	0,5	-4,4	-6,7	-23,5
Barbados	-5,2	0,0	3,2	0,6	4,7	2,4	2,6	2,2	8,1
Brasil	-1,6	-5,6	2,8	6,1	5,2	1,5	-2,4	0,9	-0,4
Colômbia	-1,1	-0,2	1,7	1,7	4,9	3,7	1,6	0,9	13,9
Costa Rica	-10,0	-0,3	4,8	-2,1	2,4	2,5	0,1	2,3	-6,1
Cuba	3,3	4,3	6,5	3,9	0,3	-4,7	1,0	0,4	33,5
Chile	-14,5	-2,2	4,3	0,7	3,6	3,7	5,3	6,7	9,6
El Salvador	-6,5	-0,3	1,3	0,5	-1,2	0,8	-0,4	-3,1	-17,4
Guatemala	-6,1	-5,4	-2,8	-3,3	-2,6	0,7	0,8	0,8	-18,2
Guiana	-12,6	-11,7	0,3	-0,8	-1,6	-1,1	-4,6	-3,6	-33,1
Haiti	-5,1	-1,2	-1,4	-1,5	-0,8	-2,1	-2,1	-1,6	-18,6
Honduras	-5,4	-3,6	-1,2	-1,9	1,6	0,7	0,7	-0,7	-12,0
Jamaica	-1,5	-0,4	-2,2	-6,9	1,0	4,1	-1,0	-0,5	-5,8
Nicarágua	-4,0	1,2	-4,8	-7,3	-4,3	-4,0	-11,1	-6,4	-33,1
Panamá	2,7	-2,2	-2,6	2,6	1,3	-0,1	-18,2	-2,0	-17,2
Paraguai	-4,0	-6,0	0,0	0,9	-3,3	1,4	3,6	2,6	0,0
República Dominicana	-1,1	2,5	-2,0	-4,1	0,8	4,7	-0,7	0,7	2,0
Uruguai	-10,6	-6,6	-1,9	-0,4	7,2	5,8	-0,4	-0,1	-7,2

Evolução comparativa do PIB per capita nas décadas de 70 e 80



Fonte: Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal)